



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

TAYANE BATISTELA SILVA

O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A PROMOÇÃO  
DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NA USAFA - DAVID CAPISTRANO  
DA COSTA FILHO NO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ - SP.

SÃO PAULO  
2020

TAYANE BATISTELA SILVA

O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A PROMOÇÃO  
DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NA USAFA - DAVID CAPISTRANO  
DA COSTA FILHO NO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ - SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O leite materno é indispensável para o crescimento e desenvolvimento da criança de forma exclusiva até os seis meses de idade onde a prática dessa adesão trás benefícios para toda a vida, assim como é importante uma assistência e orientação adequada para as mães no momento da introdução alimentar complementar para as crianças menores de dois anos, de forma que elas possam adquirir conhecimento e segurança para essa prática. Esse trabalho trata-se de um projeto de intervenção realizado na USAFA David Capistrano da Costa Filho, no município de Guarajá, São Paulo. Ao longo do curso fui desenvolvendo reflexões relacionada a minha prática profissional expressas em diário de reflexão, uma exigência do curso norteadas pela temática de cada módulo.

A análise da situação de diferentes cenários da nossa prática profissional, assim como a correlação e reflexões da equipe realizadas ao longo do curso foi resultante do trabalho aqui apresentado. Nesse contexto, foi no grupo de amamentação que foi identificado a necessidade de intervenção no fortalecimento das ações para o aleitamento materno exclusivo até 6 meses e a promoção da alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade, evidenciado pelos relatos de mães com desmame precoce e alimentação complementar inadequada.

Diante do exposto viu-se a necessidade de qualificar a prática profissional e fortalecer as ações com base na Estratégia Nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no SUS.

## **Palavra-chave**

Gestantes. Alimentação Saudável. Aleitamento Materno.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

No decorrer do trabalho em vários momentos de reunião com a equipe ,discutimos e visualizamos algumas fragilidades dentro dos programas de atenção a saúde desenvolvido na UBS que merecia novas adequações na qualidade da assistência, fizemos anotações, adequamos algumas ações mas faltava definir o tema para o projeto aplicativo, foi relendo os diários de reflexão que desenvolvemos no decorrer do curso, quando relatamos vários problemas identificados na comunidade, surgindo a motivação e a escolha do tema. Foi a partir de uma reabordagem dos temas dos módulos que juntos, identificamos que os problemas sociais refletem diretamente na maioria dos contextos familiares e foi a partir da situação da família Soares que surgiu a motivação do problema.

Foi a partir da comparação dos problemas de Danrley e Darlene, especialmente do desmame precoce de Danrley que despertou em mim um olhar mais ampliado para uma análise situacional mais profunda do grupo de amamentação pois percebi que algumas mães vivenciavam problemas similares com a história de Darlene, em reunião com a equipe compartilhei a análise, discutimos alguns casos e a equipe demonstrou motivação e disponibilidade diante da possibilidade de melhorarmos a qualidade de assistência a fim de atender as necessidades desse grupo específico.

Faz parte do grupo de amamentação mães com filhos de 0 a 2 anos, mulheres que individualmente enfrentam os mais diversos problemas nas suas histórias familiares consequente das condições sócio econômicas e desestrutura familiar, uma vez que a maioria das famílias da minha área de abrangência são de classe média baixa, caracterizadas como disfuncionais, não por viverem em situações constantes de riscos, mas por problemas internos que não conseguem administrar e é na unidade de saúde que elas procuram apoio para resolver os seus problemas.

Desta forma, vimos nesse grupo de mulheres a possibilidade de melhorarmos a qualidade da assistência com o planejamento e desenvolvimento de ações com práticas mais integradas para a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e orientação adequada quanto a introdução da alimentação complementar saudável em crianças menores de dois anos de idade, inserindo a família no contexto do problema, fortalecer o vinculo dessas mães com a equipe a fim de quebrar mitos e barreiras em relação o que é certo e errado em relação a amamentação e a introdução da alimentação complementar, de forma que elas possam aderir as práticas de forma segura e eficaz e disseminar o conhecimento adquirido na sua comunidade.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

O aleitamento materno e a alimentação complementar saudável estão contemplados nos eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à saúde da Criança (PNAISC). A promoção do aleitamento materno exclusivo assim como a introdução da alimentação saudável no tempo oportuno é um grande desafio para os profissionais da Atenção Básica uma vez que cada família tem as suas particularidades emocionais culturais e sociais o que exige dos profissionais de saúde conhecimento, manejo e habilidades técnicas de abordagem no contexto familiar desde a primeira consulta de pré-natal da gestante. Giuliani et al., (2012) mostram que os profissionais precisam estar atentos às experiências vividas pelas mães e aos conceitos que ela já possui, para que possam auxiliar e incentivar de forma adequada. Vaucher e Durman (2005)

O Ministério da Saúde preconiza uma assistência pré-natal de qualidade e humanizada, considerando o amplo contexto de vida, que envolve um sistema de acompanhamento precoce, que só deve ser encerrado após o 42º dia de puerpério. A orientação para a prática do aleitamento exclusivo na USAFA onde desenvolvo o meu trabalho se inicia desde o primeiro contato com a gestante no pré-natal, onde ela é inscrita no grupo de amamentação, apresentada a ACS da sua área, onde o mesmo assumirá junto com a equipe multiprofissional a responsabilidade de desenvolver e acompanhar todas as ações destinadas a esse grupo específico de forma que ao final da gestação ela esteja orientada para uma prática segura e sem riscos de introduzir alimentação complementar de forma precoce.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), e o Ministério da Saúde (MS), as crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com leite materno. Após esse período, ocorre a introdução da alimentação complementar. Os benefícios da amamentação vão desde as propriedades biológicas ímpares do leite humano até as questões de cunho econômico, causando impacto positivo à criança, à mulher, à família e ao Estado (ALMEIDA; NOVAK, 2004). O leite materno protege contra a diarreia, infecções respiratórias, otite, obesidade, contribui para o desenvolvimento cognitivo e diminui o risco de alergias à proteína do leite de vaca e de outros tipos de alergia. (BRASIL, 2009a). No entanto, faz parte da minha realidade mães com diferentes argumentos de que vê a necessidade de complementar a amamentação antes dos seis meses de idade, inúmeros fatores são desencadeantes desse pensamento, onde a equipe evidenciou que problemas psicológicos consequentes de gravidez não programada, desestrutura familiar e falta de apoio da família são os mais comuns.

Segundo o guia alimentar para criança menores de dois anos do Ministério da Saúde, para que o aleitamento materno exclusivo seja bem sucedido é importante que a mãe esteja motivada e, além disso, que o profissional de saúde saiba orientá-la e apresentar propostas para resolver os problemas mais comuns enfrentados por ela durante a amamentação. Uma comunicação adequada da equipe com orientação técnica qualificada é de extrema importância de forma que ao chegar no passo 2 que é a introdução da alimentação complementar a mãe esteja orientada a manter o aleitamento até os 6 meses e alimentação complementar adequada em crianças menores de dois anos de idade.

A equipe Além dos fatores evidenciados relacionados a história das gestantes também fez uma análise das ações desenvolvidas dentro dos programas de Atenção a gestante e percebeu-se fragilidades na forma de comunicação com esse grupo específico e

consequentemente nas ações desenvolvidas de forma fragmentadas, além da necessidade de mais envolvimento da equipe de multiprofissionais nas reuniões dos grupos. Como solução para o problema e de posse dos materiais disponibilizados pelo curso como escolha para ampliar as ações e especialmente qualificar as boas técnicas de comunicação escolhemos o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos do Ministério da Saúde.(2013).

## **AÇÕES**

### 1- AÇÕES DE COMUNICAÇÃO MAIS ADEQUADAS NAS REUNIÕES DE GRUPO:

Fazer perguntas abertas (Como...? O que...? Quando...? Onde...? Por que...?), evitando respostas do tipo sim e não, consequente de perguntas fechadas;

Demonstrar interesse nas respostas, e assim estimular a pessoa a falar;

Demonstrar empatia, procurando entender como ela se sente;

Evitar palavras que pareçam envolver julgamento;

Aceitar o que a pessoa pensa ou sente;

Reconhecer e elogiar;

2-Oferecer ajuda prática para amamentação

3- Fornecer informações relevantes com informações adequadas;

4- Ampliar as habilidades de comunicação (verbal e não verbal);

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com a implementação das ações espera-se que ao final do projeto ,as gestantes que participam dos grupos de amamentação estejam cientes e seguras das práticas e da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e da introdução alimentar saudável de forma adequada.

Que a equipe com a qualificação da prática na assistência e manejo desse grupo específico se sinta motivada a dar continuidade ao trabalho e as ações desenvolvidas até o momento sejam contempladas de forma integral e continua no programa de Atenção a Saúde da Criança para a amamentação exclusiva ate os seis meses e a introdução da alimentação adequada e saudável em as crianças menores de dois anos de idade.

Que o vínculo com a comunidade seja fortalecido através da atenção e manejo prestada pela equipe no grupo de amamentação e as ações desenvolvidas ao longo do trabalho sejam aderidas de forma integral e continua após o término do trabalho.



## REFERÊNCIAS

- GIULIANI, N. R. et al. O início do desmame precoce: motivos de mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. *Pesq. Brás. Odontoped. Clin. Integr.*, João Pessoa, v. 12, n. 1, Jan. 2012. Disponível em <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1040/776>. Acesso em 12 jan. 2020
- VAUCHER, A. L. I.; DURMAN, S. Amamentação: crenças e mitos. *Revista Eletrônica de Enfermagem* v. 7, n. 2, dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 12 jan. 2020.
- BROILO, Mônica C. et al . Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre , v. 89, n. 5, Out. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572013000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000500011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 de jan de 2020.
- ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre , v. 80, n. 5, supl. Nov. 2004 . Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572004000700002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jan 2020
- Brasil.Ministério da Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. Reimpor. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 28 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – 1. ed., 1. Reino. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 50p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed., 1. Reimpor. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 204 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

